

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS—CEPAgro

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PESQUISA MENSAL DE PREVISÃO E ACOMPANHAMENTO
DAS SAFRAS AGRÍCOLAS NO ANO CIVIL

1977

FEVEREIRO

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias

N O T A P R É V I A

Como esclarecimento aos usuários de dados e informações da FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, torna-se oportuno informar que o Decreto nº 68.678, de 25 de maio de 1971, criou no IBGE a Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO - que, de acordo com o artigo 4º do citado decreto, é constituída de 7 (sete) membros, sendo 3 (três) representantes da Fundação IBGE, 3 (três) do Ministério da Agricultura e presidida pelo Diretor Técnico do IBGE.

Cumprindo o que estabelece o artigo 2º do decreto enunciado, a CEPAGRO aprovou em março de 1972 o Plano Único de Estatísticas Agropecuárias consideradas essenciais ao planejamento sócio-econômico do País e à Segurança Nacional, constante de Programas e Projetos Específicos em execução.

Estabelece o decreto, (§ 1º do art. 2º) que o Plano Único, bem como as deliberações da CEPAGRO sobre estatísticas agropecuárias, tornar-se-ão compulsórios para os órgãos da Administração Federal, direta e indireta e para as entidades a ela vinculadas.

Face à necessidade de prover os consumidores de informações sobre estatísticas agrícolas, de dados mais atualizados sobre os produtos agrícolas prioritários, de modo a permitir o acompanhamento "pari-passu" das respectivas safras e fornecer ao final de cada ano civil as estimativas de colheita destes produtos a nível nacional, bem assim, posteriormente, procurando atender aos termos do decreto nº 74.084 de 20 de maio de 1974 que estabeleceu o Plano Geral de Informações Estatísticas e Geográficas do IBGE, foi implantado em 1973 o LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil, projeto este pertencente ao Programa de Aperfeiçoamento das Estatísticas Agropecuárias Contínuas, do Plano Único.

A coordenação técnica e a execução dos trabalhos relativos ao LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA são da responsabilidade do IBGE, sendo realizadas a nível nacional pelo Centro Brasileiro de Estatísticas Agropecuárias e a nível estadual pelas Delegacias de Estatística.

Nas Unidades da Federação, as atividades de levantamento, controle e avaliação das estatísticas agropecuárias são exercidas pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, oriados pela Resolução COD/352/73 de 13/04/73, presididos e coordenados técnica

mente pelas Delegacias de Estatística do IBGE, dos quais participam representantes do Ministério da Agricultura, EMATER, Secretarias de Agricultura e Planejamento dos Estados e outros órgãos ligados direta ou indiretamente ao planejamento, experimentação, estatística, assistência, fomento, extensão e crédito agrícolas, bem assim, à comercialização e industrialização de produtos e insumos agrícolas, quer da área pública, como privada.

Para a melhor consecução de seus objetivos e atendendo ao disposto no Regulamento Interno, os GCEAs vêm instalando em cada unidade da federação, os seguintes órgãos:

- a) Comissões Técnicas Especializadas (COTE) por produto agrícola ou grupos de produtos afins, para o estudo e assessoramento técnico especializado permanente a assuntos específicos de interesse do GCEA;
- b) Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias (COREA) - instaladas em cada município sede de Agência de Coleta do IBGE, com jurisdição nos municípios que a compõe, coordenada pelo Chefe da Agência de Coleta e composta por representações locais de órgãos públicos (federais, estaduais e regionais) e entidades privadas, do setor agropecuário;
- c) Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuárias (CÔMEA) - instaladas nos demais municípios de cada unidade da federação, coordenada de preferência por representante local de órgão que participe do GCEA e composta de representações semelhantes das formadas nas Comissões Regionais, mas que tenham atuação no município respectivo.

APRESENTAÇÃO

A Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE através da Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias (CEPAGRO), divulga as estimativas das safras agrícolas de produtos prioritários para o ano de 1977, com situação no mês de FEVEREIRO. As informações são obtidas pelo LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil e de responsabilidade do Centro Brasileiro de Estatísticas Agropecuárias do IBGE.

2. É apresentada, neste mês, a 2a. estimativa das produções esperadas no ano de 1977, a nível nacional e para as Unidades da Federação onde se realizam as investigações dos seguintes produtos agrícolas:

- | | |
|-------------------------------|------------------------|
| 1. ABACAXI | 7. FEIJÃO (1a. safra) |
| 2. AMENDOIM (1a. safra) | 8. GUARANÁ (cultivado) |
| 3. BATATA INGLESA (1a. safra) | 9. JUTA |
| 4. CAFÉ | 10. RAMI |
| 5. CANA-DE-AÇÚCAR | 11. SISAL |
| 6. COCO-DA-BAIA | 12. SOJA |

3. Para os produtos agrícolas a seguir relacionados, é apresentada a 1a. estimativa de produção a nível nacional e Unidades da Federação constantes da pauta da investigação para 1977. Para alguns destes produtos, foi fornecida em janeiro, a 1a. estimativa a nível de CENTRO-SUL (Região Sul, Sudeste e Centro-Oeste) e, para outros, foram apresentadas informações para diversas Unidades da Federação produtoras:

- | | |
|---------------------|-------------|
| 1. ALGODÃO ARBÓREO | 5. MAMONA |
| 2. ALGODÃO HERBÁCEO | 6. MANDIOCA |
| 3. BANANA | 7. UVA |
| 4. LARANJA | |

4. Para os produtos ARROZ, CEBOLA, FUMO, MILHO e TOMATE, é fornecida a 2a. estimativa, a nível de CENTRO-SUL, bem assim, para a maioria das Unidades da Federação das Regiões Norte e Nordeste, onde o produto é cultivado.

5. Para os produtos CACAU, MALVA, PIMENTA DO REINO e SORGO GRANÍFERO, são apresentados os dados para diversas Unidades da Federação onde essas culturas são investigadas, não se tornando possível ainda, por força do calendário agrícola desses produtos, dispôr-se de informações a nível nacional.

7.

Para o produto TRIGO, é apresentado um prognóstico preliminar para a safra de 1977, a nível nacional e por Unidades da Federação produtoras, com informações relativas ao mês de fevereiro e, portanto, anteriores ao pronunciamento do Exmº Sr. Presidente da República no município de Palmeira das Missões-RS, dia 23 de março último, concedendo um aumento de Cr\$ 20,00/sc 60 kg, portanto, alterando o preço mínimo do trigo na safra de 1977, para Cr\$ 190,40.

ÍNDICE

	Págs.
Nota Prévia	I
Apresentação	III

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

PRODUTOS DE PRIMEIRA PRIORIDADE PARA FINS DE INFORMAÇÃO

1. Abacaxi	3
2. Algodão arbóreo	3
3. Algodão herbáceo	4
4. Amendoim (1a. safra)	5
5. Arroz	5
6. Banana	7
7. Batata inglesa (1a. safra)	8
8. Cacau	8
9. Café (em coco)	9
10. Cana-de-açúcar	9
11. Cebola	9
12. Coco-da-baía	10
13. Feijão (1a. safra)	11
14. Fumo (em folha)	12
15. Juta (em fibra)	12
16. Laranja	13
17. Malva (fibra)	14
18. Mamona	14
19. Mandioca	15
20. Milho	16
21. Pimenta-do-reino	17
22. Sisal (em fibra)	17
23. Soja	17
24. Tomate	18
25. Trigo	19
26. Uva	21

PRODUTOS DE SEGUNDA PRIORIDADE
PARA FINS DE INFORMAÇÃO

1. Guaranã (cultivado)	25
2. Ramí (em fibra)	25
3. Sorgo granífero	25

TABELAS DE RESULTADOS COM SITUAÇÃO EM FEVEREIRO/77

PRODUTOS DE PRIMEIRA E SEGUNDA PRIORIDADES PARA FINS DE INFORMAÇÃO

A nível nacional

Estimativa da produção esperada de 20 (vinte) produtos agrícolas investigados	27
--	----

A nível de Unidade da Federação (1a. prioridade)

1. Abacaxi	31
2. Algodão arbóreo	31
3. Algodão herbáceo	32
4. Amendoim (1a. safra)	32
5. Arroz	33
6. Banana	34
7. Batata inglesa (1a. safra)	34
8. Cacao	35
9. Café (em coco)	36
10. Cana-de-açúcar	37
11. Cebola	37
12. Coco-da-baía	38
13. Feijão (1a. safra)	38
14. Fumo (em folha)	39
15. Juta (em fibra)	39
16. Laranja	40
17. Malva (fibra)	40
18. Mamona	41
19. Mandioca	42
20. Milho	43

21. Pimenta-do-reino	44
22. Sisal (em fibra)	44
23. Soja	45
24. Tomate	45
25. Trigo	46
26. Uva	46

À nível de Unidade da Federação (2a. prioridade)

1. Guaranã (cultivado)	49
2. Rami (em fibra)	49
3. Sorgo granífero	49

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE PRIMEIRA PRIORIDADE

PRODUTOS DE PRIMEIRA PRIORIDADE, PARA FINS DE INFORMAÇÃO1. ABACAXI

A produção nacional esperada de abacaxi para 1977 em 2a. estimativa é de 354 972 mil frutos, inferior em 0,87% da informada em janeiro, em decorrência de novas informações do Estado do Rio Grande do Norte.

Apresenta-se, neste mês, a 1a. informação do produto no Estado do Ceará, Unidade da Federação para a qual foi estendida a investigação do abacaxi em 1977.

CEARÁ - Com a conclusão do levantamento de campo, o GCEA-CE informa uma área plantada a ser colhida no ano em curso de 250 ha. Com a produtividade esperada de 5 000 frutos/ha, a produção prevista é de 1 250 mil frutos. A área de cultivo do abacaxi no estado cearense concentra-se nas Microrregiões Homogêneas de Fortaleza, Litoral de Pacajus, Chapada do Araripe e Cariri.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN informa que o maior produtor de abacaxi do Estado, a Fazenda TIMBÓ, no município de PEDRO VELHO, erradicou 305 ha que estavam plantados com abacaxi, substituindo-o pela cultura da cana de açúcar. Assim, a área total plantada e destinada à colheita em 1977, passou de 766 para 461 ha. Com a produtividade prevista de 18 785 frutos/ha, superior em 13,97% da informada em janeiro, a produção esperada é agora de 8 660 mil frutos, inferior em 31,41% da estimativa do mês anterior.

PERNAMBUCO - O GCEA-PE informa que o abacaxi é cultivado em poucos municípios pernambucanos, sendo RIACHO DAS ALMAS o principal produtor com 70% da produção total estadual, estimada em 30 000 mil frutos.

ESPÍRITO SANTO - O GCEA-ES comunica que ainda não foram concluídos os levantamentos de campo visando definir a área plantada destinada à colheita em 1977 e o rendimento médio esperado. Entretanto, informa a possibilidade de redução relativamente às informações preliminares de janeiro, devido ao decréscimo sistemático de área cultivada com o produto, apresentado nos últimos anos.

GOIÁS - O GCEA-GO informa que, face a novos levantamentos, a área plantada estimada e destinada à colheita em 1977 foi alterada de 600 para 800 ha. Com o rendimento médio esperado de 7 500 frutos/ha, a produção prevista é agora de 6 000 mil frutos, superior em 16,28% da informada em janeiro.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/fruto</u>
Alagoas	2,20
Bahia	2,00
Mato Grosso	2,60

2. ALGODÃO ARBÓREO

A produção nacional esperada de algodão arbóreo para 1977 em 1a. estimativa é de 555 995 t, superior em 55,28% da obtida em 1976, como decorrência de novas informações do Estado do Maranhão, bem assim, pelo registro neste mês da 1a. informação do Estado do Ceará para esta safra.

MARANHÃO - O GCEA-MA informa uma área ocupada com pés em produção de 43 113 ha, ou seja, com um acréscimo de 858 ha sobre a informação de janeiro. Com o rendimento médio esperado de 276kg/ha, é prevista uma produção de 11 889 t, superior em 3,82% da estimada no mês anterior.

CEARÁ - O GCEA-CE informa em primeira estimativa uma área ocupada com pés em produção e destinada à colheita nesta safra de 950 000 ha. Com a produtividade esperada de 266 kg/ha, é prevista a produção de 252 750 t.

PERNAMBUCO - A Secretaria de Agricultura distribuiu apenas 160 t de sementes selecionadas para reven

da aos agricultores nesta safra. Muito embora o preço tenha sido bastante compensador na última safra, não há grandes perspectivas para 1977, pois as adversidades climáticas em 1976 acarretaram certo desestímulo aos produtores sertanejos; acresce, o fato dos pequenos agricultores terem abandonado suas lavouras para servirem nas frentes de trabalho abertas pelo Governo Federal, face à estiagem verificada.

A situação irregular das chuvas motivou o retardamento da desmobilização do pessoal nas frentes de trabalho, não possibilitando a que os agricultores realizassem seus cultivos nas épocas indicadas, bem assim, considerando a escassez das chuvas, que já está causando apreensão na região do sertão.

Em uma área ocupada com pês em produção de 180 000 ha e com o rendimento médio de 250 kg/ha, é esperada uma produção de 45 000 t.

3. ALGODÃO HERBÁCEO

A produção nacional esperada de algodão herbáceo para 1977 em 1ª. estimativa é de 1 308 029 t, superior em 48,04% da obtida em 1976, decorrente de alterações nas estimativas de janeiro nos Estados do Maranhão, Alagoas, Mato Grosso, Goiás, bem assim, o conhecimento da primeira informação da produção no Ceará e Sergipe.

MARANHÃO - O GCEA-MA informa o acréscimo de 5,21% na estimativa da área plantada com algodão herbáceo nesta safra, isto é, de 576 para 606 ha. Com o rendimento médio esperado de 241kg/ha, inferior em 2,82% do previsto em janeiro, a produção esperada é agora de 146 t.

CEARÁ - O GCEA-CE informa em 1ª. estimativa a área plantada de 60 000 ha, superior em 12 000 ha da área colhida em 1976. Com a produtividade esperada de 465 kg/ha, a produção prevista é de 27 900 t.

ALAGOAS - O GCEA-AL informa um acréscimo de 120,59% na área plantada em relação à estimativa prévia de janeiro, ou seja, de 19 040 para 42 000 ha. Com o rendimento médio esperado de 300kg/ha, é prevista agora uma produção de 12 600 t.

Toda a região produtora encontra-se em boas condições climáticas para o desenvolvimento das plantas, com bastante umidade no solo e havendo disponibilidade de semente para o plantio previsto.

MATO GROSSO - O GCEA-MT informa um aumento de 0,01% na área plantada em relação à estimativa do mês anterior, visto que a Comissão Regional de Estatísticas Agropecuárias de COXIM, após verificação de campo, constatou a existência de mais 10 ha plantados no município de PEDRO GOMES. Por outro lado, é previsto um decréscimo de 0,08% no rendimento médio esperado, em consequência das chuvas excessivas ocorridas ultimamente, principalmente nos municípios de NOVA ANDRADINA e IVINHEMA. Assim, em uma área plantada de 67 809 ha e com um rendimento médio esperado de 1 296 kg/ha, é prevista uma produção de 87 880 t.

SERGIPE - O GCEA-SE prevê em 1ª. estimativa uma área plantada de 30 000 ha, bastante superior à área colhida em 1976 e que foi de 5 046 ha apenas, face às condições climáticas adversas e problemas de preço e comercialização da fibra de algodão verificados na safra anterior. Com a produtividade esperada de 313 kg/ha, é prevista a produção de 9 390 t.

GOIÁS - O GCEA-GO informa o rendimento médio esperado de 1 610 kg/ha, inferior em 10,56% do informado em janeiro, face a condições não muito propícias à cultura algodoeira no estado goiano e que tem provocado a ocorrência de produtividades inferiores às obtidas anteriormente. Em uma área plantada estimada de 70 000 ha, bastante superior aos 24 560 ha colhidos em 1976, é prevista a produção de 112 700 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

	U.F.	Cr\$/kg
Alagoas		6,00
Mato Grosso		5,39

4. AMENDOIM (1a. SAFRA)

A produção nacional esperada de amendoim na 1a. safra de 1977 em 2a. estimativa é de 284 844 t, inferior em 0,16% da informada em janeiro, em virtude de alterações nas estimativas dos Estados de Mato Grosso e Goiás.

Apresentam-se neste mês, os resultados de colheita da 1a. safra de amendoim em Mato Grosso.

SÃO PAULO - O GCEA-SP informa que a cultura do amendoim da 1a. safra de 1977 foi prejudicada pelo excesso de chuvas, conforme já informado em janeiro, o que acarretará decréscimo na produtividade esperada, com repercussão direta na redução da produção esperada, de 191 300 t.

PARANÁ - O GCEA-PR comunica que a oleaginosa atravessa a fase de colheita, e até o mês de fevereiro, aproximadamente 85% da área plantada já havia sido colhida.

As chuvas de dezembro e janeiro dificultaram as atividades de colheita; entretanto, a melhoria das condições climáticas em fevereiro permitiu que fossem intensificados os trabalhos de campo.

A colheita deverá concluir-se na primeira quinzena de março e a produtividade média que vem sendo obtida nas lavouras já colhidas é de 1 400 kg/ha. O produto colhido, apesar de apresentar um teor de umidade em torno de 16%, foi considerado de boa qualidade.

O preço médio pago ao produtor desde o início da safra, em seu estabelecimento rural, foi de Cr\$ 75,00/saca 25 kg, considerado apenas regular e não estimulante ao cultivo desta leguminosa.

MATO GROSSO - O GCEA-MT informa, neste mês, os resultados finais da 1a. safra de amendoim do Estado.

Em uma área colhida de 19 297 ha, igual à plantada estimada, e com uma produtividade média obtida de 1 455 kg/ha, inferior em 0,61% da prevista, foi obtida uma produção de 28 077 t. O decréscimo observado na produção de 173 t, em relação à previsão de janeiro, decorreu de alterações nas informações dos municípios de BATAGUASSU e NAVIRAÍ que acusaram rendimentos médios obtidos inferiores aos previstos, face às chuvas constantes verificadas no mês principal da colheita.

GOIÁS - O GCEA-GO informa uma redução de 150 ha na área plantada estimada em janeiro, isto é, de 500 para 350 ha, devido a novas informações das regiões produtoras. Assim, em uma área plantada estimada de 350 ha, é esperada uma produção de 420 t, com um rendimento médio previsto de 1 200 kg/ha, inferior em 14,29% do estimado no mês anterior. Acrescenta o GCEA-GO que a cultura do amendoim em Goiás é bastante instável, cultivada em pequena escala e carente de técnicas adequadas de cultivo.

Preço médio pago ao produtor no mês:

	U.F.	Cr\$/kg
São Paulo		3,00
Paraná		3,00
Mato Grosso		2,70

5. ARROZ

A produção esperada de arroz para 1977 em 2a. estimativa nos Estados do Acre, Amazonas, Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso, Goiás e 1a. estimativa no Ceará, totaliza 9 558 347 t, superior em 2,42% da obtida em 1976 na mesma área geográfica. Aguardam-se as informações dos Estados do Pará, Sergipe e Bahia para que possam ser conhecidas as estimativas a nível nacional.

Em relação à estimativa de janeiro, quando divulgou-se a produção total esperada nas Unidades da Federação acima mencionadas à exceção do Ceará, houve um decréscimo, neste mês, de 1,54%, decorrente de alterações nas estimativas dos Estados de São Paulo, Santa Catarina, Mato Grosso e Goiás.

No Centro-Sul é estimada para 1977 uma produção de 8 094 152 t, inferior em 1,99% da informada em janeiro (8 258 375 t).

CEARÁ - O GCEA-CE informa em 1ª. estimativa, uma área plantada de 65 000 ha, superior em 8,60% da colhida em 1976 (59 850 ha). Com um rendimento médio esperado de 1 500 kg/ha, é prevista uma produção de 97 500 t, superior em cerca de 63% da obtida na safra anterior. Acrescenta o GCEA-CE que a variedade mais cultivada nesta safra é a IR-8.

SÃO PAULO - O GCEA-SP informa que a cultura foi duplamente prejudicada na presente safra. Inicialmente, o excesso de chuvas trouxe preocupações aos produtores; em seguida 20 dias de estiagem, exatamente na fase de formação das panículas, prejudicaram a produtividade. Na região de SÃO JOSÉ DO RIO PRETO, principal produtora de arroz do Estado, é esperada uma redução na ordem de 30%; entretanto, nas demais regiões produtoras não foram verificados problemas graves, prevendo-se, preliminarmente, uma redução de 10% a nível estadual. Assim, em uma área plantada estimada de 369 000 ha, igual à informada em janeiro, com um rendimento médio esperado de 1 074 kg/ha, é prevista agora uma produção de 396 270 t.

PARANÁ - O GCEA-PR comunica que as condições climáticas ocorridas no mês de fevereiro, com tempo estável e pouca chuva, foram favoráveis ao desenvolvimento da lavoura arrozeira, que atravessa a fase de tratos culturais, com predomínio dos estágios de espigamento e maturação.

As principais operações agrícolas observadas foram as capinas e a aplicação de defensivos, principalmente de fungicidas, em caráter preventivo, no combate à Helminthosporiose e Bruzone, que começaram a se manifestar nas Microrregiões Homogêneas do Sudoeste Paranaense e Campos de Guarapuava, sem contudo comprometer a produtividade. Estima-se que cerca de 1 500 ha dos arrozaes de várzea que margeiam o rio Paraná tenham se perdido em função das enchentes recentemente ocorridas. Perdas insignificantes também ocorreram no extremo oeste paranaense. Na região de LOANDA e mais especificamente no município de QUERÊNCIA DO NORTE, foram replantados cerca de 700 ha, com variedades precoces, em áreas de lavouras destruídas pelas cheias de cursos d'água. O início da colheita deverá ocorrer em meados do mês de março, aguardando-se uma produtividade média em torno de 1 750 kg/ha. Salienta-se que, com a entrada do novo produto no mercado, é provável que os preços, atualmente baixos, venham a sofrer um ligeiro declínio, face à existência de produto da safra passada, que ainda não foi toda comercializada.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC informa que, neste mês, a alternância de chuvas com períodos de estiagem, vem prejudicando o desenvolvimento da cultura. Há incidência de pragas como "a lagarta" e o "bicho da raiz". É estimada uma redução de 1,81% na produtividade média esperada, podendo agravarem-se os prejuízos caso as atuais condições se mantenham. Em uma área plantada estimada de 148 794 ha, com uma produtividade esperada de 2 280 kg/ha, é prevista agora uma produção de 339 192 t.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS comunica alteração na estimativa de área plantada de 585 000 para 578 000 ha. A produção esperada de 2 011 000 t permanece inalterada, visto que a produtividade prevista acusa um acréscimo de 1,19%, face às condições favoráveis aos arrozaes, situando-se em 3 479 kg/ha.

MATO GROSSO - O GCEA-MT comunica que na região de COXIM, aproximadamente 10% da área prevista não chegou a ser plantada devido aos seguintes fatores: a) grande dificuldade dos meios de transporte, impedindo o acesso das máquinas na lavoura; b) umidade excessiva do solo e, principalmente, a continuidade das chuvas que impossibilitaram a realização do plantio. Assim, em uma área plantada estimada de 1 531 663 ha, inferior em 0,50% da informada em janeiro, com uma produtividade média esperada de 1 426 kg/ha, é prevista agora uma produção de 2 184 151 t, inferior em 0,78% da informada anteriormente.

GOIÁS - O GCEA-GO comunica que novas informações de campo revelam que o prolongamento do período dos dias secos e quentes no mês, vem prejudicando a floração do arroz de sequeiro e caso persistam as atuais condições climáticas, os prejuízos nas lavouras poderão tornar-se bastante significativos. O plantio de arroz irrigado não correspondeu à previsão inicial de 6 161 ha, tendo sido efetivado o

cultivo de somente 4 585 ha. A acentuada redução na área plantada é atribuída ao abandono de projetos de irrigação, motivado pelo alto custo da implantação, aliado aos preços mínimos não compensados da safra de 1976. Assim, em uma área plantada estimada de 999 170 ha, superior em 0,69% da informada em janeiro e com o rendimento médio esperado de 1 115 kg/ha, inferior em 8,61% do inicialmente previsto, é esperada agora uma produção de 1 113 759 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Alagoas	2,10
Sergipe	1,92
Bahia	2,20
Santa Catarina	1,50
Rio Grande do Sul	1,55
Mato Grosso	1,54

6. BANANA

A produção total nacional esperada de banana para 1977 em 1ª. estimativa é de 369 437 mil cachos, inferior em 3,80% da obtida em 1976, quando foram produzidos 384 044 mil cachos.

Em relação à estimativa de janeiro quando era prevista para os Estados do Acre, Amazonas, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina, Mato Grosso e Goiás, uma produção total de 348 934 mil cachos, ocorreram alterações das estimativas nos Estados do Maranhão, Alagoas, Sergipe e Goiás, resultando num decréscimo de 0,84%, quando considerada a mesma área geográfica.

Registram-se, neste mês, as primeiras estimativas desta safra para os Estados do Paraná e Rio Grande do Sul.

MARANHÃO - O GCEA-MA comunica que, face a correções verificadas a nível municipal, a área estimada ocupada com pés em produção foi alterada de 6 648 para 6 715 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 443 cachos/ha, inferior em 1,57% do informado em janeiro, é esperada agora uma produção de 9 689 mil cachos.

ALAGOAS - O GCEA-AL comunica que em virtude da expansão da área cultivada com cana de açúcar, a área plantada com banana já apresenta uma redução de 2,70% no mês de fevereiro quando comparada à área existente em janeiro, situando-a em 1 800 ha. Com a produtividade esperada de 1 778 cachos/ha, inferior em 1,22% da prevista em janeiro, é esperada agora uma produção de 3 200 mil cachos. Acrescenta o GCEA-AL que a redução na produtividade esperada é consequência do constante ataque de pragas, surgimento de moléstias e inexistência de técnicas adequadas de cultivo.

PARANÁ - O GCEA-PR, em 1ª. estimativa, informa uma área ocupada com pés em produção de 6 000 ha, superior em 20,00% da colhida em 1976. Com o rendimento médio previsto de 1 200 cachos/ha, é prevista uma produção de 7 200 mil cachos.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS, em 1ª. estimativa, informa uma área ocupada com pés em produção de 8 000 ha, superior em 0,73% da colhida em 1976. Com a produtividade esperada de 1 366 cachos/ha, é prevista uma produção de 10 928 mil cachos.

GOIÁS - O GCEA-GO informa que, como consequência de novos levantamentos, foi constatada uma área ocupada com pés em produção de 19 000 ha, superior em 100 ha da informada em janeiro. Acrescenta o GCEA-GO que se trata de cultura de área mais ou menos estável, verificando-se seu abandono devido a pragas e moléstias, no centro-sul do Estado, compensado pelo acréscimo de áreas novas plantadas no norte e médio norte goiano. Ficou comprovado em colheitas já verificadas, que o rendimento médio esperado já é inferior em 16,67% do inicialmente previsto, de 900 cachos/ha, situando-se agora em 750 cachos/ha.

Assim, em uma área ocupada com pês em produção de 19 000 ha e produtividade esperada de 750 cachos/ha, é prevista uma produção de 14 250 mil cachos, inferior em 16,23% da informada em janeiro.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/cacho</u>
Amazonas	14,36
Alagoas	11,00
Sergipe	20,00
Mato Grosso	9,60

7. BATATA INGLESA (1a. SAFRA)

A produção nacional esperada de batata inglesa na 1a. safra de 1977 em 2a. estimativa é de 1 197 047 t, superior em 4,16% da informada em janeiro, em virtude de alterações nas estimativas dos Estados do Paraná e Rio Grande do Sul.

Registra-se, neste mês, os resultados finais de colheita desta safra no Paraná.

PARANÁ - No mês de fevereiro concluíram-se em todo o Estado as atividades de colheita desta 1a. safra de batata inglesa. Foi verificada a produtividade média obtida de 12 581 kg/ha, superior em 8,71% da estimada em janeiro, em decorrência das boas condições técnicas de lavoura desenvolvidas em todo o ciclo vegetativo de cultura. Em uma área colhida de 42 000 ha, a produção obtida foi de 528 384 t. O produto colhido apresentou boa qualidade, mesmo o colhido no mês de janeiro que se caracterizou por excesso de umidade sem atingir maiores proporções, não afetando, assim, o seu padrão comercial.

A comercialização se desenvolve normalmente e o produto, salvo nas regiões de GUARAPUAVA, PONTA GROSSA e algumas áreas do Sudoeste do Estado, foi negociado a preços considerados baixos. O preço médio pago aos produtores, a nível estadual, permanecem nos níveis de Cr\$ 75,75 a saca de 60 kg e foi considerado regular.

Para a 2a. safra de 1977 a tendência é pela manutenção das áreas cultivadas nesse período. Todavia, as cotações recebidas pelo produto na 1a. safra poderão influenciar na expansão de áreas de cultivo. Entretanto, ainda é incerta a situação das áreas de cultivo nas regiões de IRATI, LAPA, CURITIBA e UNIÃO DA VITÓRIA, tradicionais no cultivo da batata inglesa de 2a. safra.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS informa o acréscimo de 2,06% no rendimento médio esperado, isto é, de 6 421 para 6 553 kg/ha, face às boas condições de lavoura nesta fase de tratamentos culturais. Assim, em uma área plantada de 38 000 ha, é esperada agora uma produção de 249 000 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Paraná	1,26
Santa Catarina	1,30
Rio Grande do Sul	2,21

8. CACAU

A produção esperada de cacau em amêndoas para 1977 em 2a. estimativa nos Estados do Amazonas e Espírito Santo, totaliza 9 721 t, não acusando modificações em relação à estimativa de janeiro, sendo superior em 5,66% da obtida em 1976 na mesma área geográfica.

Aguardam-se as primeiras informações dos Estados do Pará e Bahia para que possam ser conhecidas as estimativas a nível nacional.

BAHIA - O GCEA-BA comunica que somente em abril, de acordo com informações da CEPLAC, tornar-se-á possível uma 1a. estimativa para as safras cacaueiras de 1977.

9. CAFÉ (em coco)

A produção nacional esperada de café em coco para 1977 é de 1 755 037 t, conforme avaliação da Divisão de Estatística do IBC, realizada em novembro próximo passado, por ocasião do 49º levantamento (final) da safra cafeeira de 1976, sendo superior em 147,90% da obtida em 1976. Conforme informado no relatório do LSPA de janeiro deste ano, esta primeira estimativa da safra cafeeira para 1977, por Unidades da Federação, tem as seguintes previsões de produção de café em coco:

U.F.	Produção esperada (t)
Minas Gerais	506 949
Espírito Santo	146 482
São Paulo	800 000
Paraná	229 606
Outras	72 000

A 2a. estimativa desta safra deverá ser realizada pelo IBC, no mês de abril, fase de frutificação do produto, quando serão conhecidas as novas informações sobre a safra cafeeira que se avizinha.

10. CANA DE AÇÚCAR

A produção nacional esperada de cana de açúcar para 1977 em 2a. estimativa é de 107 290 615 t, superior em 1,09% da prevista em janeiro, como resultante de alterações nas estimativas dos Estados do Maranhão, Alagoas, Sergipe e Goiás.

MARANHÃO - O GCEA-MA informa que, em decorrência de novos levantamentos procedidos junto à zona produtora, a produtividade esperada é de 40 824 kg/ha. Assim, em uma área plantada destinada a corte em 1977, de 21 772 ha, inferior em 0,48% da informada em janeiro, é prevista agora uma produção de 888 829 t, superior em 70,62% da estimada anteriormente.

ALAGOAS - O GCEA-AL comunica que algumas usinas estão produzindo além da cota de açúcar estabelecida pelo IAA. A área plantada destinada ao corte em 1977 foi alterada de 230 000 para 232 000 ha. Com o rendimento médio esperado de 48 793 kg/ha, superior em 5,89% do previsto em janeiro, é esperada agora uma produção de 11 320 000 t.

SERGIPE - O GCEA-SE comunica que em face de informações provenientes da zona produtora sobre o bom estado das lavouras, o rendimento médio esperado situa-se em 49 000 kg/ha, superior em 6,31% do previsto em janeiro. Em uma área plantada e destinada a corte em 1977, de 15 608 ha, é prevista agora uma produção de 764 792 t.

GOIÁS - O GCEA-GO comunica um acréscimo de 2,74% na área plantada estimada e destinada a corte em 1977, situando-a em 15 000 ha. Com o rendimento médio esperado de 40 000 kg/ha, é prevista agora uma produção de 600 000 t. Acrescenta o GCEA-GO, que a produção da cana de açúcar no estado goiano está concentrada em áreas de industrialização, isto é, GOIANÉSIA e SANTA HELENA DE GOIÁS.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Alagoas	0,13
Mato Grosso	0,17

11. CEBOLA

A produção esperada de cebola para 1977 em 2a. estimativa nos Estados de Pernambuco, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul é de 464 260 t, inferior em 0,14% da esperada em janeiro, quando considerada a mesma área geográfica, em decorrência de alterações nas

estimativas do Paraná, por ocasião da conclusão da colheita.

Registra-se, neste mês, os resultados finais da safra no Estado do Paraná. O produto já se encontra colhido em Santa Catarina desde janeiro. São aguardadas as primeiras informações da safra de cebola de 1977 dos Estados de Sergipe e Bahia, para que possam ser conhecidas as estimativas a nível nacional.

PARANÁ - Informando os resultados finais da safra de cebola, o GCEA-PR registra uma redução de 2,63% no rendimento médio obtido em relação ao esperado, situando-o em 3 553 kg/ha. Assim, em uma área colhida de 6 920 ha, igual à plantada estimada em janeiro, a produção obtida foi de 24 588 t. O produto colhido apresentou, desde o início da colheita, boa qualidade e foi comercializado a preços considerados satisfatórios. A média dos preços pagos aos produtores, desde o início da safra, situou-se em torno de Cr\$ 30,00 a arroba.

SANTA CATARINA - Conforme informado em janeiro, o produto encontra-se totalmente colhido, havendo dificuldades em sua comercialização. Os produtores esperam melhores preços a serem pagos pelos compradores de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e outros estados consumidores do produto catarinense, pois está sendo cotado apenas a Cr\$ 22,50 a arroba.

Foram colhidas 51 244 t em uma área de 6 872 ha, com a produtividade média obtida de 7 457 kg/ha. A produção está sendo estocada, em boa parte, pela Companhia Catarinense de Comércio e Armazenagem, em armazéns situados no município de ITUPORANGA.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Sergipe	5,33
Paraná	2,00
Santa Catarina	1,50
Rio Grande do Sul	2,52

12. COCO DA BAIÁ

A produção nacional esperada de coco da baía para 1977 em 2a. estimativa é de 469 300 mil frutos, inferior em 0,10% da informada em janeiro, como resultante de novas informações dos Estados do Maranhão e Alagoas, embora o acréscimo da estimativa de área e produtividade no Pará.

PARÁ - O GCEA-PA informa que, em face dos resultados de levantamentos realizados, a área ocupada com pés em produção para colheita neste ano experimentou um acréscimo de 3,03%, situando-se em 1 665 ha, sendo que cerca de 963 ha em produção, localizam-se nos municípios de SOUR, SALVATERRA, MARAPANIM, CURUÇÁ, BUJARU, SALINÓPOLIS e PRIMAVERA. Com a produtividade prevista de 6 923 frutos/ha, superior em 2,47% da estimada em janeiro, haja visto que estão sendo colhidos de 40 a 50 frutos por pé em idade produtiva, a produção esperada é agora de 11 526 mil frutos.

MARANHÃO - O GCEA-MA registra uma redução de 0,55% (cerca de 9 ha) na área plantada ocupada com pés em produção, agora estimada em 1 637 ha. Com o rendimento médio esperado de 3 113 frutos/ha, inferior em 5,55% do previsto em janeiro, é esperada agora uma produção de 5 096 mil frutos.

ALAGOAS - O GCEA-AL comunica que, ano após ano, a área cultivada com coco da baía no estado alagoano vem se reduzindo em função da expansão das áreas urbanas, notadamente nas zonas próximas às praias onde os loteamentos para fins recreativos alcançam preços altamente compensadores. É estimada uma redução de 50 ha na área ocupada com pés em produção, situando-se em 25 050 ha. Com o rendimento médio previsto de 2 800 frutos/ha, é esperada uma produção de 70 140 mil frutos inferior em 1,05% da informada em janeiro. Acrescenta o GCEA-AL, que os coqueirais vêm sendo constantemente atacados pela "broca do caule" que, aliada à inexistência de práticas agrícolas mínimas recomendadas, vem provocando a redução sistemática da produtividade.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/fruto</u>
Alagoas	2,20
Sergipe	2,00
Bahia	1,35

13. FEIJÃO (1a. SAFRA)

A produção nacional esperada de feijão na 1a. safra de 1977 em 2a. estimativa é de 1 115 139 t, superior em apenas 0,0001% da informada em janeiro, como resultante do acréscimo nas estimativas de produção do Maranhão e Goiás, embora a redução prevista em Santa Catarina e o decréscimo nos dados de colheita de Mato Grosso. Em relação à produção obtida na mesma safra em 1976, que acusou o total de 962 452 t, verifica-se nesta 2a. estimativa, um acréscimo de 15,86%.

São apresentados, neste mês, os resultados finais da 1a. safra de feijão no Estado de Mato Grosso.

MARANHÃO - O GCEA-MA comunica que, como resultado de novos levantamentos realizados após a conclusão do plantio, a área total plantada registra um acréscimo de 4,10% em relação ao estimado em janeiro e situando-se em 40 055 ha. Com o rendimento médio esperado de 508 kg/ha, superior em 2,42 % do previsto anteriormente, é estimada agora uma produção de 20 338 t, ou seja, superior em 6,49% da estimada em janeiro.

SÃO PAULO - O GCEA-SP comunica que as atuais estimativas têm grande possibilidade de se confirmar, no mês de março, quando serão conhecidos os dados finais da 1a. safra de feijão em todo o Estado, visto que a cultura não sofreu problemas de campo no período de janeiro/fevereiro e a colheita vem se realizando sem anormalidades. Assim, em uma área plantada de 164 000 ha, com a produtividade de 578 kg/ha, é prevista uma colheita de 94 800 t.

PARANÁ - O GCEA-PR informa que as atividades de colheita estão finalizando, com aproximadamente 95 % da área plantada já totalmente colhida, restando apenas pequenas áreas de lavouras no leste do Estado. O produto colhido neste mês apresentou qualidade regular e a comercialização se desenvolve a preços inferiores aos observados em janeiro, uma vez que a média de preços, a nível de produtor, sofreu acentuada redução, passando de Cr\$ 366,00 para Cr\$ 340,00 o sc/60 kg, em função da maior oferta do produto no mercado em fevereiro.

A produtividade média obtida nas lavouras já colhidas se mantém nos níveis previstos, oscilando em torno de 750 kg/ha.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC informa que o produto já está sendo colhido e as condições climáticas desfavoráveis verificadas em algumas regiões ocasionaram uma redução estimada em 3,02% na produtividade esperada, situando-a em 707 kg/ha e provocando igual reflexo na produção prevista. Assim, em uma área plantada de 119 756 ha, igual à estimada em janeiro, é aguardada uma colheita de 84 718 t de feijão.

MATO GROSSO - Concluída a colheita em todo o Estado. Neste mês de fevereiro, o GCEA-MT comunica que o excesso de chuvas prejudicou a cultura na fase final de colheita, reduzindo o rendimento médio esperado em 1,87%, isto é, de 750 para 736 kg/ha. Em uma área colhida de 28 765 ha, igual à plantada estimada em janeiro, e com a produtividade obtida de 736 kg/ha, foram colhidas 21 171 t.

GOIÁS - O GCEA-GO comunica que, em virtude da regularidade das chuvas nas fases de maturação das variedades e colheita, os rendimentos médios que vêm sendo obtidos nas lavouras já colhidas situaram-se além dos previstos, e oscilando ao redor de 600 kg/ha, ou seja, 42,86% superior ao estimado anteriormente (420 kg/ha). Assim, em uma área plantada de 10 000 ha, e produtividade média esperada de 600 kg/ha, é prevista agora uma produção de 6 000 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg (*)</u>
Paraná	5,67
Santa Catarina	4,90
Mato Grosso	7,55

NOTA - preços médios das variedades ou tipos cultivados nas respectivas Unidades da Federação.

14. FUMO (em folha)

A produção esperada de fumo para 1977 em 2a. estimativa, nos Estados do Ceará (1a. estimativa), Alagoas, Bahia, Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás, totaliza 302 411 t, superior em 5,77% da obtida em 1976 na mesma área geográfica. É aguardada a primeira informação do Estado de Sergipe para conhecimento das estimativas da produção de fumo a nível nacional nesta safra.

CEARÁ - O GCEA-CE informa que na fase de intenção de plantio da cultura, a área provável a ser plantada é de 1 600 ha, igual à colhida em 1976. Com o rendimento médio previsto de 600 kg/ha, é esperada uma produção de 960 t.

ALAGOAS - O GCEA-AL registra que somente em maio será iniciado o plantio do fumo no Estado. Com base nos dados obtidos na safra passada e nas perspectivas do preço de mercado no corrente ano, foram reajustados os dados preliminares de janeiro. Em uma área esperada a ser plantada de 21 580 ha, superior em 2,76% da informação de janeiro e com a produtividade esperada de 950 kg/ha, é prevista uma produção de 20 500 t.

PARANÁ - O GCEA-PR informa que até este mês, pelo menos 80% da área cultivada nesta safra de fumo já havia sido colhida.

As condições climáticas ocorrentes em fevereiro, com tempo firme de um modo geral, foram favoráveis à fase de colheita, auxiliando na recuperação de algumas lavouras prejudicadas pelo excesso de chuvas desde o início dos tratos culturais. A produtividade esperada deverá ser bastante superior à obtida na safra passada (1 075 kg/ha), devendo situar-se entre 1 300 e 1 500 kg/ha. A melhoria da produtividade média do fumo no Paraná, está em função da adoção de melhores técnicas de cultivo, uso de variedades melhoradas, bem assim, o deslocamento do cultivo da zona leste para o oeste do Estado, onde é praticada em solos mais férteis. O produto colhido em fevereiro apresentou qualidade superior ao obtido anteriormente e a conclusão da colheita no Estado está prevista para a primeira quinzena de abril.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC informa que o produto já foi totalmente colhido no mês de fevereiro em todo o Estado. O excesso de chuvas prejudicou uma melhor classificação do fumo pelas companhias de cigarros, visto que ocorreram perdas e deterioração da matéria prima para as indústrias. Estão sendo procedidas as necessárias aferições das informações de colheita, para que em março seja possível o conhecimento dos resultados finais da safra de fumo no estado catarinense.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg (*)</u>
Paraná	8,00
Rio Grande do Sul	6,46

(*) - preço médio de cotação das folhas secas.

15. JUTA

A produção brasileira esperada de juta para 1977 em 2a. estimativa é de 39 954 t, não

registrando alterações em relação às estimativas de janeiro, sendo superior em 3,07% da obtida em 1976.

AMAZONAS - O GCEA-AM registra que as atuais estimativas sobre o produto poderão estar subestimadas. Entretanto, a reavaliação da safra esperada não apresentou condições de ser executada ainda, devido ao retardamento das operações de corte, ocasionado por dois motivos:

- atraso da subida normal das águas em janeiro, tornando muito extensa a distância entre os cultivos e os locais de maceração;
- pouca procura da fibra de juta pelos compradores, em virtude da crise de manufaturados que ainda repercute negativamente na situação financeira das indústrias de anagem.

Talvez em março já se torne possível ao GCEA-AM executar novos levantamentos sobre a safra de juta no estado amazonense em 1977.

PARÁ - O GCEA-PA informa que nesta safra, 13 municípios cultivam a juta no estado paraense cujas áreas variam de 3 100ha em JURITI a 30ha em PORTO DO NOZ. A produtividade esperada é de 1 217kg/ha, variando de 1 200 a 1 400 kg/ha nos diversos municípios produtores e que permitem prever em uma área plantada de 12 120 ha, uma colheita de 14 754 t.

16. LARANJA

A produção nacional esperada de laranja para 1977 em 1a. estimativa é de 33 483 259 mil frutos, inferior em 8,69% da obtida em 1976.

Em relação à informação de janeiro, quando era prevista para os Estados do Maranhão, Piauí, Paraíba, Pernambuco, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina, Mato Grosso e Goiás, uma produção total de 30 872 523 t, é registrado neste mês um decréscimo de 0,22% em consequência de reduções nas estimativas dos Estados do Maranhão e Goiás, resultando numa colheita prevista de 30 804 186 mil frutos, quando considerada a mesma área geográfica. É apresentada neste mês, a primeira estimativa da safra de laranja em 1977 nos Estados do Paraná e Rio Grande do Sul. São dadas a conhecer, também, neste mês, as primeiras informações da laranja no Estado do Ceará, Unidade da Federação para a qual foi estendida a investigação do produto neste ano.

MARANHÃO - O GCEA-MA comunica que, por levantamentos realizados a nível municipal, a área total ocupada com pés em produção foi alterada de 3 530 para 3 455 ha, ou seja, um decréscimo de 2,12%. Com a produtividade esperada de 113 120 frutos/ha, inferior em 5,74% da prevista em janeiro, é esperada agora uma produção de 390 828 mil frutos.

CEARÁ - O GCEA-CE, em 1a. informação sobre a laranja, registra uma área ocupada com pés em produção de 1 500 ha. Com o rendimento médio esperado de 100 000 frutos/ha, é prevista inicialmente uma produção de 150 000 mil frutos. Acrescenta o GCEA-CE que a produção de laranja no estado cearense concentra-se nas Microrregiões Homogêneas do BAIXO JAGUARIBE, IBIAPABA, SERRA DE BATURITÉ e CARIRI. O espaçamento médio é de 5 m X 5 m e o rendimento médio por pé é estimado em 250 frutos.

PARANÁ - O GCEA-PR, em 1a. estimativa, informa a área ocupada com pés em produção de 5 000 ha, inferior em 4,58% da colhida em 1976. A redução da área plantada com pés em idade produtiva no Paraná, deve-se à campanha de erradicação do cancro cítrico conforme já informado em safras anteriores. Com a produtividade esperada de 105 000 frutos/ha, é prevista inicialmente uma produção de 525 000 mil frutos, inferior em 7,12% da obtida em 1976.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS, em 1a. estimativa, informa a área ocupada com pés em produção de 24 300 ha, superior em 5,65% da colhida em 1976. Com a produtividade prevista de 72 000 frutos/ha, é esperada uma produção de 1 749 600 mil frutos, superior em 5,46% da obtida na safra passada.

GOIÁS - O GCEA-GO informa que, face a verificações de campo, a produtividade esperada foi alterada de 72 000 para 60 000 frutos/ha, considerados englobadamente os cultivos racionais e as culturas

tradicionais sem uso de técnicas adequadas, com espaçamentos variados e baixa produtividade. Assim, em uma área ocupada com pés em produção de 2 600 ha, é prevista agora uma produção de 156 000 mil frutos, inferior em 18,55% da informada em janeiro.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/cento</u>
Sergipe	18,00
Mato Grosso	15,33

17. MALVA

A produção esperada de malva para 1977 em 2a. estimativa, nos Estados do Amazonas e Maranhão totaliza 18 700 t, sendo inferior em 16,74% da informada em janeiro, como decorrência de alterações nas estimativas do Estado do Maranhão. Aguardam-se as primeiras informações do Estado do Pará, maior produtor brasileiro de malva, para que possam ser conhecidas as estimativas a nível nacional.

MARANHÃO - O GCEA-MA informa que a área estimada de 11 200 ha com previsão de cultivo na fase de intenção de plantio não se confirmou, atingindo apenas a 6 500 ha, ou seja, inferior em 41,96% do esperado inicialmente. Com a produtividade prevista de 800 kg/ha, a produção esperada situa-se agora em 5 200 t.

No Estado do Amazonas permanecem as estimativas de janeiro, não acusando alterações.

18. MAMONA

A produção nacional esperada de mamona para 1977 em 1a. estimativa é de 229 150 t, superior em 7,65% da obtida em 1976. Registra-se, neste mês, a 1a. informação do Estado do Ceará para a safra de 1977.

MARANHÃO - O GCEA-MA informa uma redução de 3,83% na área plantada estimada para esta safra, situando-a em 502 ha. Com o rendimento médio previsto de 363 kg/ha, a produção esperada é agora de 182 t, ou seja, inferior em 9 t da prevista em janeiro.

CEARÁ - O GCEA-CE registra neste mês a 1a. estimativa da safra de mamona no estado cearense. Em uma área plantada de 47 500 ha e produtividade prevista de 600 kg/ha, é esperada uma colheita de 28 500 t.

PERNAMBUCO - O interesse pela exploração desse produto tem sido cada vez menor no estado pernambucano e sem nenhuma perspectiva no momento para a recuperação da cultura, haja visto a baixa cotação do produto no mercado internacional, acarretando baixos preços a nível de produtor. A garantia de preço m^ínimo, pelos órgãos oficiais federais, de Cr\$ 110,00/saco 60 kg, não chegou a estimular os produtores em virtude do alto custo da produção, segundo informações levantadas pelo GCEA-PE.

PARANÁ - A mamona, neste mês, atravessa a fase final de tratamentos culturais, com predomínio dos estágios de formação das bagas e maturação. As condições climáticas verificadas no período, foram favoráveis à fase de frutificação. A cultura ressentiu-se muito das oscilações de mercado, pois nas duas últimas safras, os preços, além de muito instáveis, foram bastante baixos. Isto levou muitos produtores de mamona, notadamente nas lavouras conduzidas com maior apuro técnico, a abandonar a exploração da oleaginosa, que anualmente vem apresentando sistemática redução de área cultivada, face aos altos custos de produção, sem a correspondente cotação de preço a nível de produtor. No momento, o produto está sendo cotado entre Cr\$ 3,50 e Cr\$ 4,00 o quilo, sendo que esta elevação nos preços é proveniente da escassez de oferta, pois o produto está praticamente inexistente no mercado. Muito embora já tenha aparecido algum produto desta safra no mercado, a colheita propriamente dita, deverá ter início na 2a. quinzena de março. É estimada uma produção de 33 000 t em uma área plantada de 20 000ha,

com o rendimento médio esperado de 1 650 kg/ha.

MATO GROSSO - A mamona está deixando de ser cultivada no Estado em razão da falta de comercialização, baixos preços ofertados ao produtor e inexistência de incentivos para a cultura. Em uma área plantada de 3 763 ha e com a produtividade esperada de 1 216 kg/ha, é prevista uma colheita de 4 575 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Pernambuco	1,83
Paraná	3,75
Mato Grosso	2,84

19. MANDIOCA

A produção nacional esperada de mandioca para 1977 em 1a. estimativa é de 25 940 260t, superior em 4,43% da obtida em 1976, quando foram produzidas 24 838 884 t.

São apresentadas, neste mês, as primeiras informações dos Estados do Pará e Ceará e que permitiram a obtenção da 1a. estimativa da produção a nível nacional.

PARÁ - Informa preliminarmente uma área plantada e destinada à colheita em 1977 de 94 000 ha. Com a produtividade média esperada de 10 750 kg/ha, é prevista uma produção de 1 010 500 t, superior em apenas 6 178 t da obtida em 1976.

MARANHÃO - Levantamentos procedidos a nível municipal acusaram o acréscimo de 2,88% na área plantada e destinada à colheita em 1977, situando-a em 288 084 ha. Com o rendimento médio esperado de 8 777 kg/ha, é prevista agora uma produção de 2 528 482 t, superior em 2,31% da informada em janeiro. Esta estimativa da produção de mandioca no estado maranhense é superior em 415 465 t da colheita obtida em 1976.

CEARÁ - Informa preliminarmente a área plantada e destinada à colheita em 1977, de 150 000 ha. Com a produtividade esperada de 10 000 kg/ha, é prevista uma produção de 1 500 000 t, superior em 35 000 t da obtida em 1976.

ALAGOAS - O GCEA-AL com base em informações de campo alterou a estimativa da área plantada e destinada à colheita em 1977, para 49 000 ha, sendo superior em 2,08% da informada em janeiro. Com o rendimento médio esperado de 10 300 kg/ha, é prevista agora uma produção de 504 700 t, superior em 72 700 t da obtida em 1976.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC comunica que face à ocorrência da moléstia "bacteriose" e ataque da lagarta da mandioca "manduruvã", a produtividade esperada sofreu uma redução de 5,00%, com igual reflexo na produção esperada. Assim em uma área plantada e destinada à colheita nesta safra de 120 847 ha, e produtividade esperada de 13 958 kg/ha, é prevista agora uma produção de 1 686 771 t, superior em 382 798 t da obtida em 1976.

GOIÁS - O GCEA-GO informa uma área plantada e destinada à colheita neste ano de 26 700 ha. O propala do incentivo para a intensificação do cultivo da mandioca com vistas ao Programa de Alcool, ainda não atingiu os produtores goianos. Com o rendimento médio esperado de 14 000 kg/ha, inferior em 6,67% do informado em janeiro, é esperada agora uma produção de 373 800 t, sendo inferior em 271 000t, da obtida em 1976.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Alagoas	0,70
Sergipe	0,60
Bahia	0,58
Santa Catarina	0,60
Mato Grosso	0,61

20. MILHO

A produção esperada de milho para 1977 em 2a. estimativa nos Estados do Acre, Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Bahia (1a. safra), Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás é de 18 479 508 t, inferior em 1,03% da informação de janeiro, quando considerada a mesma área geográfica, em decorrência de decréscimos nas estimativas dos Estados do Maranhão, Alagoas, Santa Catarina, Mato Grosso e Goiás.

É apresentada, neste mês, a 1a. estimativa para os Estados do Pará e Ceará.

MARANHÃO - O GCEA-MA informa uma redução de 0,64% na área plantada estimada para esta safra, situando-a em 386 550 ha. Com a produtividade prevista de 599 kg/ha, a produção esperada é agora de 231 479 t.

PERNAMBUCO - A produção dessa gramínea está novamente ameaçada em grande parte na "região sertaneja", motivado pela falta de chuvas; todavia, caso a estiagem venha a se prolongar, não mais será possível a recuperação das lavouras prejudicadas, ocasionando decréscimo sensível da produção esperada.

Ainda é cedo para uma avaliação mais acurada da safra de milho na "região do agreste" pois que, neste mês se realizam os trabalhos de preparo do solo.

Encontram-se à disposição dos agricultores cerca de 400 t de sementes selecionadas de milho da variedade "Central Mex".

ALAGOAS - O GCEA-AL registra um acréscimo de 5,88% na área plantada em relação à estimativa anterior, situando-a em 97 200 ha. Com o rendimento médio esperado de 500 kg/ha, inferior em 9,09% do informado em janeiro, a produção prevista é agora de 48 600 t.

SANTA CATARINA - A irregularidade da pluviosidade, ora com excesso de chuvas, ora alternando-se com períodos de estiagem, além da ocorrência de granizo, ventos fortes e o surgimento de pragas como "lagarta do Cartucho", "lagarta militar" e moléstias fúngicas, como "o carvão", contribuíram para uma redução de 10,04% no rendimento médio esperado, situando-o em 2 160 kg/ha. Em uma área plantada de 1 058 327 ha, é prevista agora uma produção de 2 286 510 t.

MATO GROSSO - O GCEA-MT registra uma redução de 0,06% no rendimento médio esperado, motivada pelas inundações das lavouras no município de ANAURILÂNDIA. Assim, em uma área plantada de 247 782 ha e com a produtividade prevista de 1 549 kg/ha, é esperada uma produção de 383 814 t, ou seja, com previsão da perda de 248 t.

GOIÁS - O GCEA-GO registra um acréscimo de 5,00% na estimativa da área plantada, situando-a em 882 000 ha, em virtude da expansão da cultura do milho em substituição à do arroz nas melhores terras antes ocupadas por esta gramínea, bem assim, a implantação de lavouras de milho em novas terras. Quanto à produtividade, porém, não deverá atingir a previsão anterior, sendo estimada em 1 700 kg/ha, inferior em 5,56%, visto ter crescido sensivelmente o número de produtores, sem o correspondente apoio de assistência técnica, além da ocorrência de rendimentos muito baixos em regiões do Estado, como o norte e nordeste, de solos inferiores. A produção prevista é agora de 1 499 400 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Amazonas	1,50
Alagoas	2,00
Sergipe	2,00
Bahia	1,98
São Paulo	1,30
Santa Catarina	1,00
Rio Grande do Sul	1,20
Mato Grosso	1,00

21. PIMENTA DO REINO

A produção esperada de pimenta do reino para 1977 em 2a. estimativa, nos Estados do Amazonas, Paraíba e Mato Grosso é de 689 t, superior em 2,53% da obtida em 1976, quando considerada a mesma área geográfica, não havendo alterações nas estimativas em relação à informação de janeiro. É aguardada a 1a. estimativa do Estado do Pará, maior produtor brasileiro de pimenta do reino e responsável por aproximadamente 95% da produção total, para ser conhecida a produção esperada a nível nacional.

22. SISAL (em fibra bruta)

A produção brasileira esperada de sisal para 1977 em 2a. estimativa é de 221 727 t, superior em 33,39% da obtida em 1976, não acusando alterações das estimativas em relação ao informado em janeiro. Concorre para esse acréscimo, conforme consta do relatório do mês anterior, o incremento de área plantada e destinada à colheita nesta safra no Estado da Paraíba.

23. SOJA

A produção nacional esperada de soja para 1977 em 2a. estimativa é de 12 542 263 t, inferior em 1,56% da informada em janeiro, como resultante de decréscimos nas estimativas nos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, embora o aumento observado na produção esperada de Goiás.

PARANÁ - O GCEA-PR comunica que, neste mês, a maior parte das lavouras atravessam a fase de tratamentos culturais, apresentando diferentes estágios de desenvolvimento. No norte e oeste, onde o plantio foi efetuado mais cedo, a maior parte das lavouras encontrava-se na fase de formação das vagens, sendo que as mais adiantadas, como as localizadas nas regiões de Norte Velho de Jacarezinho, Algodoeira de Assaí e Norte Novo de Londrina, estavam em estado adiantado de maturação. No leste, onde o plantio é realizado mais tarde, a leguminosa se encontrava nos estágios de floração e início de formação das vagens.

As condições climáticas, de uma maneira geral, foram favoráveis ao desenvolvimento das plantas, possibilitando inclusive a recuperação de algumas lavouras, afastando a hipótese de comprometimento da produção, anteriormente aventada, em virtude das constantes precipitações nos meses de dezembro e janeiro, que vinham, inclusive, dificultando a realização de práticas culturais. Entretanto, a ocorrência de estiagens em algumas zonas produtoras afetaram a produtividade esperada anteriormente. Na região norte, nas áreas onde são cultivadas variedades precoces, notadamente na Microrregião Homogênea do Norte Novo de Londrina, as lavouras mais avançadas começaram a ser colhidas, obtendo-se um excelente nível de produtividade de até 3 000 kg/ha nas melhores lavouras, que, todavia, não é representativo para as demais áreas de cultivo desta útil leguminosa.

A ocorrência de pragas como os percevejos, lagarta e "broca das axilas", bem assim, doenças como o "Mildiu" e "Cercosporiose", foram tidas como de leve incidência, não constituindo motivo de maior a

preensão. O controle de ervas daninhas e os tratamentos fitossanitários se processam normalmente, podendo ser considerado bom o estado sanitário das plantas. Com a produtividade esperada de 2 083 kg/ha, inferior em 3,88% da informada em janeiro e em uma área plantada estimada de 2 400 000 ha, é prevista agora uma colheita de 5 000 000 t.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC informa um decréscimo de 2,07% no rendimento médio esperado situando-o em 1 184 kg/ha devido principalmente ao aparecimento da lagarta da soja, aliado em menor escala à ocorrência de seca e granizadas em algumas regiões do Estado. Assim, em uma área plantada de 342 947 ha, é esperada agora uma produção de 406 175 t.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS informa que a soja foi atacada em quase todo o Estado pela lagarta, mas prontamente erradicada causando apenas ligeira perda na área plantada na ordem de 0,54% e situando-a em 3 470 000 ha. Com a produtividade esperada de 1 558 kg/ha, superior em 0,52% da prevista em janeiro, é esperada agora uma colheita de 5 406 000 t.

GOIÁS - O GCEA-GO comunica que, contrariando as expectativas de intenção de plantio e surpreendendo a todas as áreas ligadas à soficultura, recentes levantamentos de campo demonstraram a existência de uma área efetivamente plantada de 65 840 ha, superior em 13,30% da informada na fase intencional de cultivo. Assim, com a produtividade esperada de 1 480 kg/ha, é esperada agora uma produção de 97 443 t. Acrescenta ainda o GCEA-GO que os incentivos financeiros e as boas perspectivas de mercado contribuíram decisivamente para o crescimento da área plantada com a leguminosa.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Mato Grosso	1,82

24. TOMATE

A produção esperada de tomate para 1977 em 2a. estimativa, nos Estados do Maranhão, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás, totaliza 1 150 764 t, superior em 0,35% da informada em janeiro, na mesma área geográfica, como decorrência de acréscimo nas estimativas dos Estados do Maranhão, Ceará e Goiás. Em relação à produção obtida em 1976, esta 2a. estimativa da safra de 1977 se mostra superior em 6,74%. Aguardam-se as primeiras informações dos Estados de Sergipe e Bahia para que possam ser conhecidas as estimativas a nível nacional.

MARANHÃO - O GCEA-MA informa uma redução de 81 ha na área plantada estimada, isto é, de 222 para 141 ha, após concluídos os trabalhos de levantamento nas áreas produtoras. Com o rendimento médio previsto de 11 858 kg/ha, a produção esperada é agora de 1 672 t, superior em 6,63% da informada em janeiro, como consequência da melhoria das estimativas da produtividade esperada.

CEARÁ - O GCEA-CE informa, neste mês, uma área plantada de 900 ha, superior em 5,86% da inicialmente prevista na fase de intenção de plantio (850 ha). Com a produtividade esperada de 40 000 kg/ha, igual à informada em janeiro, é aguardada uma produção de 36 000 t.

PARANÁ - O GCEA-PR comunica que no decorrer do mês de fevereiro continuaram as operações de colheita, estimando-se que cerca de 65% da área plantada, já tenha sido colhida.

As condições climáticas no mês foram favoráveis às atividades de colheita, não tendo sido efetivadas em maior intensidade por falta de mão-de-obra, momentaneamente voltada para outras atividades. Na região leste, onde se concentram 66% de área plantada no Estado, aproximadamente 80% das lavouras já tinham sido colhidas. Na região norte, onde se situa 32% da área cultivada com tomate no Paraná, já foram colhidos 20% de área plantada, estando as lavouras remanescentes em estado de frutificação avançada e quase prontas para entrar em produção. O produto colhido até o momento caracterizou-se como de boa qualidade e vem sendo negociado a um preço médio que varia entre Cr\$ 2,00 e Cr\$ 3,00/kg. As

operações de colheita deverão estender-se até a 1a. quinzena de abril quando deverão estar concluídas.

GOIÁS - O GCEA-GO informa que, face a novos levantamentos, a área plantada estimada foi reajustada de 890 para 840 ha. Com a produtividade esperada de 34 100 kg/ha, superior em 13,67% da inicialmente prevista, em virtude das condições climáticas favoráveis no período, é esperada agora uma produção de 28 644 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Sergipe	2,40
Bahia	3,60
Paraná	2,50
Mato Grosso	3,60

25. TRIGO

As perspectivas para a triticultura nacional na safra de 1977, conforme foi considerado no relatório de janeiro, não se mostram favoráveis no sentido da continuidade do ritmo de expansão de áreas cultivadas observado para a safra anterior, havendo possibilidades de redução no cultivo nas zonas de maior concentração da produção tritícola no sul do País, tendo em vista os fatores de caráter desestimulante observados a partir de dezembro do ano próximo passado, com a retirada do subsídio para fertilizantes, a inflação dos custos em relação à safra anterior e o reajuste de preço concedido na ordem de 33%, fixado que foi em Cr\$ 170,40 a saca de 60 kg.

Embora seja cedo para o estabelecimento de uma primeira estimativa de produção para a safra de 1977, face aos vários fatores intervenientes e ainda não bem definidos a nível dos produtores de trigo, apresenta-se, a seguir, um prognóstico preliminar para a próxima safra, após a análise das opiniões dos vários setores ligados à triticultura, como as áreas de insumos (sementes, corretivos, fertilizantes, etc.), procura e aquisição de maquinaria agrícola para trigo; áreas de assistência técnica, fomento e extensão agrícolas; organização de produtores, como: cooperativas, associações e sindicatos rurais, bem assim, órgãos oficiais estaduais ligados à produção rural e firmas que atuam na área de comercialização e industrialização do trigo, nesta fase de intenção de plantio. Em caráter preliminar, a área de cultivo de trigo na safra de 1977 poderá situar-se ao redor de 3 058 300 hectares, considerados em conjunto os Estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso, responsáveis por aproximadamente 100% da produção nacional. Essa área representa um decréscimo aproximado de 13,7% em relação à área total colhida na safra de 1976, cerca de 3 541 523 ha, que, diga-se de passagem, se constituiu em uma safra parcialmente frustrada por fenômenos climáticos adversos e incidência de moléstias fúngicas ocorridas durante o ciclo vegetativo e, se coloca inferior em 18,4% da área plantada para a safra de 1976, que foi de 3 746 488 ha. Portanto, essa informação preliminar situa a triticultura brasileira para a safra de 1977 numa posição de retrocesso de áreas cultivadas com o cereal-rei nas regiões tradicionais e expressivas para o produto, como os Estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina.

Em seguida, apresenta-se a situação levantada em cada Unidade da Federação considerada em caráter preliminar, para melhor avaliação e conhecimento das possibilidades do trigo no ano em curso.

SÃO PAULO - A área provável de cultivo para a safra de 1977 situa-se ao redor de 248 300 ha, sendo superior em 30% da área efetivamente plantada para a safra de 1976 e cerca de 34,22% superior à área colhida na safra passada.

Em relação à safra de 76, quando foram produzidas 195 000 t com a produtividade observada de 1 054 kg/ha, a produção esperada para 1977 de 248 300 t, com o rendimento médio previsto de 1 000 kg/ha, representaria o acréscimo de apenas 53 300 t sobre a frustrada safra anterior.

PARANÁ - Segundo o GCEA-PR, a expectativa de área a ser cultivada com trigo na safra de 1977, ainda

sujeita a uma série de definições, pode ser estimada preliminarmente em 1 500 000 ha.

Se confirmado esse prognóstico de área para o Paraná, ele representaria um acréscimo de 11% em relação à área efetivamente plantada para a safra de 1976 e seria superior em 20% da área colhida na safra passada. Com relação à produção, em 1976, com a produtividade obtida de 930 kg/ha foram colhidas 1 160 640 t e na safra de 1977, com o rendimento médio esperado de 1 200 kg/ha, considerado normal para o produto, a produção prevista ficaria em 1 800 000 t. Embora superior à frustrada safra de 76 em pouco mais de 600 000 t, é, entretanto, inferior em 90 000 t da prevista antes dos fenômenos adversos que prejudicaram a safra no ano anterior.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC informa que embora haja disponibilidade de sementes de trigo para plantio na safra que se aproxima, a procura pelos agricultores é considerada fraca. Existe maior procura para as variedades antigas, cujas sementes são escassas, visto que as sementes de novas variedades já distribuídas em anos anteriores se mostraram bastante susceptíveis a fenômenos de ordem patogênica, notadamente a "ferrugem do colmo". Em decorrência dos problemas enumerados anteriormente e previstos nesta safra, os produtores estão se desinteressando pelo cultivo do trigo e pretendem substituí-lo pela cevada, que vem sendo fomentada pelas indústrias de cerveja, com distribuição de sementes selecionadas e garantias de aquisição da produção por preços compensadores.

A área prevista a ser plantada situa-se em 35 000 ha, com decréscimo de 14,4% em relação à área efetivamente plantada para a safra de 1976 e, cerca de 12,10% inferior à área colhida na safra passada. Com a produtividade de 800 kg/ha, é prevista uma colheita de 28 000 t, sendo superior em apenas 2 443 t da produção obtida em 1976, de 25 557, quando o rendimento médio obtido foi de 642 kg/ha, como consequência da sensível redução da safra anterior no estado catarinense.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS, com base em levantamento preliminar de intenção de plantio realizado pela Secretaria de Agricultura do Estado, prevê uma redução de aproximadamente 38% na área de cultivo em relação à safra anterior, variando desde o decréscimo de 20% nas regiões de Taquara, Caxias do Sul e Santa Rosa, zonas características de minifúndios e que produzem trigo para auto consumo, até 50% nas regiões de Passo Fundo e Vacaria e o máximo de 60% na região de Três Passos. A área a ser cultivada situa-se ao redor de 1 250 000 ha, nesta informação preliminar, e em relação à área colhida em 1976 (2 010 000 ha), ela se mostra inferior em 37,81%. Com a produtividade de 900 kg/ha, que representa a média obtida no triênio 1974/76, a produção prevista ficaria em 1 125 000 t, com redução igual à observada na área de cultivo, visto que o rendimento médio obtido em 76 foi também de 900 kg/ha.

MATO GROSSO - Informações do estado matogrossense dão conta de que as sementes adquiridas pelos produtores no período não atingiram a 50% das retiradas pelos lavoureiros na safra anterior. É preciso considerar que este fato é bastante significativo, pois que, o período mais indicado para a semeadura do trigo em Mato Grosso foi estabelecido por pesquisa agrônômica, entre 15 de março a 30 de abril. Na região de MARACAJU, os estoques de sementes vão a 12 000 scs, mas até agora só foram retirados pelos produtores cerca de 4 800 scs. A Fazenda Itamarati em PONTA PORÁ, que no ano passado cultivou 1 100 ha de trigo, para a safra de 77 pretende plantar apenas 600 ha. Nesta região, até o momento, a Agência do Banco do Brasil financiou apenas 300 ha. Na região de DOURADOS, os estoques de sementes atingem a 45 000 scs e foram adquiridos pelos produtores cerca de 30 000 scs.

Com referência a sementes, é importante ressaltar que um dos motivos de preocupação dos produtores, refere-se ao fato de que a variedade "Paraguaia 214", que foi a mais cultivada na safra anterior, não é recomendada este ano, em virtude da forte incidência de "ferrugem do colmo" ocorrida no ano passado. Uma nova técnica de plantio está sendo introduzida na safra de 1977 no Estado, ou seja, a semeadura por avião, cerca de 20 a 30 dias antes da colheita da soja, a fim de permitir a antecipação necessária de cultivo do trigo, para que coincida com a época mais indicada para plantio.

A área prevista preliminarmente a ser plantada é de 25 000 ha, e representa um decréscimo de 57,41% em relação à área colhida em 1976. A produção a ser atingida, com a produtividade de 1 200 kg/ha, con

siderada normal, poderá ficar em 30 000 t, sendo inferior em apenas 0,77% da obtida na safra passada, com o rendimento médio obtido de 515 kg/ha, em decorrência da grande frustração da colheita no ano anterior.

Em decorrência desta análise, por Unidade da Federação, torna-se possível visualizar um prognóstico preliminar da safra tritícola de 1977, situando-a nos níveis de 3 200 000 a 3 300 000 t, sendo superior em aproximadamente 0,3% da parcialmente frustrada safra de 1976.

Esta análise das expectativas para a triticultura na safra de 1977 são preliminares, baseadas em fatos anteriores e, portanto, como tal, não podem ainda considerar os prováveis efeitos positivos que possivelmente serão alcançados para a safra tritícola de 77, em virtude do pronunciamento do Exmo.Sr. Presidente da República, no dia 23 de março, no município gaúcho de PALMEIRA DAS MISSÕES, estabelecendo um acréscimo de Cr\$ 20,00 por saca para o preço mínimo do trigo.

26. UVA

A produção nacional esperada de uva para 1977 em 1ª. estimativa é de 638 517 t, superior em 0,44% da obtida em 1976, quando foram produzidas 635 701 t.

PARANÁ - O GCEA-PR informa que a área plantada em todo o Estado totaliza 2 480 ha, dos quais, de acordo com os levantamentos procedidos, 250 ha constituem-se de pomares com pés novos. Assim, da área total plantada, é estimado que 2 230 ha sejam de vinhedos com pés em idade produtiva e que deverão fornecer colheita em 1977. Acrescenta o GCEA-PR que aproximadamente 82% da área ocupada com pés em produção já foram colhidos e a produtividade média que vem sendo obtida, de 7 700 kg/ha, caracteriza-se como uma das melhores já observadas nos últimos anos, sendo superior em 13,50% da obtida em 1976 (6 783 kg/ha). Caso sejam mantidos os atuais índices de produtividade até março, quando deverá concluir-se esta safra da uva, a produção esperada é de 17 170 t, superior em 7,53% da obtida em 1976.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS comunica que, com base em levantamentos realizados após o início da fase de colheita, a área ocupada com pés em produção, que fornece colheita nesta safra foi corrigida para 42 000 ha, inferior em 4,55% da prevista anteriormente. Considerando, também, que os rendimentos médios que vêm sendo obtidos nas lavouras já colhidas situam-se ao redor de 10 524 kg/ha, superior em 9,99% do esperado em janeiro, como consequência da melhor tecnologia empregada no cultivo, com a expansão do uso de fertilizantes, inseticidas e fungicidas adequados às necessidades e exigências da cultura, é esperada agora uma produção de 442 000 t, superior em aproximadamente 5,00% da informada em janeiro.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS-CEPAGRO

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE SEGUNDA PRIORIDADE

PRODUTOS DE SEGUNDA PRIORIDADE, PARA FINS DE INFORMAÇÃO1. GUARANÃ (cultivado)

A produção nacional esperada de guaraná cultivado para 1977 em 2a. estimativa, é de 310 t, sem alterações em relação à estimativa do mês de janeiro, e superior em 16,98% da produção obtida em 1976. O Estado do Amazonas, único produtor nacional de guaraná, até o momento, informa uma área ocupada com pés em produção de 4 000 ha, superior em 1,27% da colhida em 1976, em virtude de novas áreas plantadas que entraram em processo produtivo para a safra de 1977. Com o rendimento médio previsto de 78 kg/ha, é esperada uma produção de 310 t.

2. RAMI

A produção nacional esperada de rami para 1977 em 2a. estimativa, no Paraná, único Estado produtor desta fibra vegetal, é de 16 317 t, sem alterações em relação à previsão de janeiro e inferior em 10,84% da obtida em 1976.

O GCEA-PR informa os últimos levantamentos, visando a previsão e o acompanhamento da safra de rami, demonstraram a seguinte situação:

- a área de cultivo é da ordem de 8 450 ha, apresentando-se inferior em 1 025 ha da colhida na safra passada (9 475 ha);
- com base no rendimento médio dos 3 cortes da safra anterior de 1 931 kg/ha, estima-se para o corrente ano civil uma produção de 16 317 t, inferior em 10,84% da obtida em 1976;
- aproximadamente 95% da área de cultivo concentra-se na região norte do Paraná, e tem nas Microrregiões Homogêneas Algodoeira do Assaí e Norte Novo de Apucarana, a sua maior representatividade;
- o primeiro corte da safra, que se verificou anteriormente foi bastante favorecido pelas condições climáticas vigentes no período de desenvolvimento dos rizomas e proporcionaram uma produção estimada em 7 500 t, com uma produtividade obtida de 937 kg/ha.

Conforme já exposto no relatório do mês anterior, o produto colhido caracterizou-se pela desuniformidade das fibras, com qualidade variando de regular a baixa, tendo sido comercializado a um preço médio de Cr\$ 3,60/kg da fibra bruta. Neste mês foi iniciado o 2º corte, sendo prevista também boa produção, considerando que nos meses precedentes as precipitações pluviométricas foram intensas, permitindo bom desenvolvimento vegetativo.

Informações procedentes da Comissão Regional de Estatísticas Agropecuárias de Londrina, revelaram que o IAPAR, em convênio com a TOYO-SEN-I do Brasil, uma das mais importantes indústrias na exploração do rami, estuda a racionalização da cultura com a introdução de novas técnicas e variedades, empenhando-se no aperfeiçoamento da máquina desfibradeira.

3. SORGO GRANÍFERO

A produção esperada de sorgo granífero para 1977 nos Estados do Rio Grande do Norte, Espírito Santo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás totaliza 281 589 t. Registram-se neste mês as primeiras informações sobre o produto no Estado de Mato Grosso, onde a execução de levantamentos de campo procedidos no período Jan/Fev, permitiram a constatação do cultivo do sorgo granífero em escala significativa. Em relação à informação de janeiro, quando estimava-se para os Estados do Rio Grande do Norte, Espírito Santo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Goiás uma produção total de 254 280 t, ocorreram, neste mês, alterações nas estimativas dos Estados do Espírito Santo e Goiás, elevando a produção esperada para 275 741 t, superior em 8,44% da informada em janeiro, quando considerada a mesma área geográfica. Aguardam-se as primeiras informações dos Estados do Ceará, Pernambuco, Minas Gerais e São Paulo para que sejam conhecidas as estimativas a nível nacional.

CEARÁ - O GCEA-CE informa que o Governo do Estado está executando campanha de implantação da cultura do sorgo através da Secretaria de Agricultura e Abastecimento e da EMATER-CE, promovendo a distribuição gratuita de sementes de sorgo grãoífero e forrageiro. Foram distribuídas sementes de variedades de sorgo forrageiro e de sorgo grãoífero, em todo o Estado. Estão sendo realizados levantamentos de campo visando determinar a área efetivamente plantada com sorgo grãoífero e a produtividade esperada. Provavelmente em março, tornar-se-á possível uma 1ª. estimativa para o produto, quando será apresentado relatório detalhado sobre a situação do sorgo no estado cearense.

PERNAMBUCO - O GCEA-PE comunica que ainda não foi possível estabelecer uma previsão inicial para o produto, tendo em vista que, segundo a AGROCERES, única empresa fornecedora de sementes, não há procura das mesmas nem interesse pelo cultivo da gramínea. Entretanto, existe possibilidade da fábrica de rações PURINAS adquirir grande quantidade de sementes para distribuição gratuita aos agricultores, garantindo a compra de toda a produção.

ESPÍRITO SANTO - O GCEA-ES comunica que, com base nos rendimentos médios obtidos em colheitas já realizadas, a produtividade esperada foi alterada sensivelmente, isto é, de 1 044 para 3 000 kg/ha. Assim, em uma área plantada de 205 ha, igual à informada em janeiro, é prevista agora uma produção de 615 t.

PARANÁ - O GCEA-PR informa que a cultura atravessa a fase de colheita, e até o final de fevereiro cerca de 44% da área plantada já havia sido colhida.

As condições climáticas verificadas, neste mês, foram favoráveis às atividades de colheita, esperando-se para abril a conclusão da safra. O rendimento médio alcançado nas lavouras já colhidas, manteve-se dentro dos níveis previstos, sendo que as maiores produtividades obtidas ocorreram nos municípios de GOIO-ERÊ e CASCAVEL, onde as lavouras são conduzidas em nível técnico mais elevado, situando-se entre 4 500 e 6 000 kg/ha. O produto colhido apresentou boa qualidade e foi comercializado em média a Cr\$ 60,00 a saca de 60 kg, devendo manter-se neste nível de preços até o final da safra. As lavouras remanescentes apresentam bom aspecto e estão regularmente recebendo as operações de tratos culturais.

MATO GROSSO - O GCEA-MT informa que o sorgo grãoífero é atualmente cultivado em seis (6) municípios matogrossenses. A cultura reapareceu, devido à exigência do Banco do Brasil, na região da Grande Dourados, visando a diversificação da lavoura, com o plantio obrigatório de milho, sorgo, feijão, algodão ou amendoim, para aprovação junto à Carteira Agrícola de áreas novas a serem cultivadas ou aumento de áreas cultivadas com soja. Os primeiros levantamentos realizados indicaram uma área plantada de 2 791 ha. Com o rendimento esperado de 2 095 kg/ha, é prevista uma produção de 5 848 t.

GOIÁS - O GCEA-GO comunica que, embora recentemente plantada, mais em caráter experimental, a cultura do sorgo apresenta um impulso favorável em algumas regiões do Estado, com emprego de técnicas modernas, constituindo surpresa os resultados do último levantamento procedido. Em uma área plantada estimada de 15 000 ha, superior em 11 900 ha da inicialmente prevista (3 100 ha), e com a produtividade esperada de 1 900 kg/ha, é prevista agora uma produção de 28 500 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

	U.F.	Cr\$/kg
Paraná		1,00

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

B R A S I L

Situação no mês de: FEVEREIRO

Ano : 1977

PRODUTOS DE PRIMEIRA PRIORIDADE PARA FINS DE INFORMAÇÃO COM
DISPONIBILIDADE DE DADOS A NÍVEL NACIONAL

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO ESPERADA ** (t)
1. Abacaxi (1 000 frutos)	354 972
2. Algodão arbóreo	555 995
3. Algodão herbáceo	1 308 029
4. Amendoim (1a. safra)	284 830
5. Banana (1 000 cachos)	369 437
6. Batata inglesa (1a. safra)	1 197 047
7. Café (em coco)*	1 755 037
8. Cana de açúcar	107 290 615
9. Coco da baía (1 000 frutos)	469 300
10. Feijão (1a. safra)	1 115 139
11. Juta	39 954
12. Laranja (1 000 frutos)	33 483 259
13. Mamona	229 150
14. Mandioca	25 940 260
15. Sisal (fibra)	221 727
16. Soja	12 542 263
17. Trigo	3 231 300
18. Uva	638 517

* Instituto Brasileiro do Café - Divisão de Estatística

PRODUTOS DE SEGUNDA PRIORIDADE, PARA FINS DE INFORMAÇÃO

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO ESPERADA ** (t)
1. Guaranã (cultivado)	310
2. Rami (fibra)	16 317

** Dados preliminares sujeitos a retificação

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS-CEPAGRO

TABULAÇÕES

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE PRIMEIRA PRIORIDADE

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Abacaxi

Situação no mês de: FEVEREIRO

Ano: 1977

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				354 972			
Ceará	DEZ	250		1 250		5 000	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	461		8 660		18 785	
Paraíba	DEZ	4 612		76 780		16 648	
Pernambuco	DEZ	3 000		30 000		10 000	
Alagoas	DEZ	700		5 880		8 400	
Bahia	DEZ	3 630		54 450		15 000	
Minas Gerais	DEZ	5 372		70 382		13 102	
Espírito Santo*.....	DEZ	1 337		20 255		15 374	
Rio de Janeiro	DEZ	677		8 617		12 728	
São Paulo	DEZ	1 570		36 500		23 248	
Santa Catarina	DEZ	180		1 260		7 000	
Rio Grande do Sul	DEZ	1 700		19 550		11 500	
Mato Grosso	DEZ	393		2 730		6 947	
Goiás	DEZ	800		6 000		7 500	
Outras				12 358			

* Dados preliminares

Algodão arbóreo

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				555 995			
Maranhão	SET	43 113		11 889		276	
Piauí	OUT	130 000		28 600		220	
Ceará	OUT	950 000		252 750		266	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	460 130		71 805		156	
Paraíba	DEZ	564 895		142 025		251	
Pernambuco	DEZ	180 000		45 000		250	
Bahia	NOV	4 800		2 592		540	
Outras				1 334			

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Algodão herbáceo

Situação no mês de: FEVEREIRO

Ano: 1977

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 308 029			
Maranhão	OUT	606		146		241	
Ceará	AGO	60 000		27 900		465	
Rio Grande do Norte ...	NOV	98 638		28 832		292	
Paraíba	NOV	108 303		48 333		446	
Pernambuco	DEZ	90 000		27 000		300	
Alagoas	DEZ	42 000		12 600		300	
Sergipe *	DEZ	30 000		9 390		313	
Bahia	SET	117 000		42 120		360	
Minas Gerais	JUL	108 072		76 519		708	
São Paulo	JUN	327 000		450 400		1 377	
Paraná	ABR	256 000		380 416		1 486	
Mato Grosso	ABR	67 809		87 880		1 296	
Goiás	JUN	70 000		112 700		1 610	
Outras				3 793			

* Dados preliminares.

Amendoim (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				284 830			
São Paulo	JAN	106 500		191 300		1 796	
Paraná	FEV	33 400		46 760		1 400	
Rio Grande do Sul	ABR	8 900		9 500		1 067	
Mato Grosso	JAN		19 297		28 077		1 455
Goiás	ABR	350		420		1 200	
Outras				8 773			

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Amendoim (2a. safra)*

Situação no mês de: FEVEREIRO

Ano: 1977

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL							
Ceará							
Paraíba							
São Paulo							
Paraná							
Mato Grosso							
Goiás							
Outras							

* Em decorrência do calendário agrícola da 2a. safra, as informações do produto ainda não são disponíveis neste mês.

Arroz

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				...			
Acre	ABR	14 500		21 750		1 500	
Amazonas	DEZ	1 666		2 500		1 501	
Para	DEZ	...		...		...	
Maranhão	JUN	736 473		1 120 410		1 521	
Piauí	JUL	149 407		154 785		1 036	
Ceará	MAI	65 000		97 500		1 500	
Rio Grande do Norte ...	SET	7 373		3 683		500	
Paraíba	JUN	19 124		34 188		1 788	
Pernambuco	JUL	8 500		17 306		2 036	
Alagoas	DEZ	11 000		12 100		1 100	
Sergipe	DEZ	...		...		...	
Bahia	OUT	...		...		...	
Minas Gerais	JUN	751 976		923 872		1 229	
Espírito Santo	JUN	48 937		58 831		1 202	
Rio de Janeiro	JUN	45 730		68 869		1 506	
São Paulo	MAI	369 000		396 270		1 074	
Paraná	MAI	576 000		998 208		1 733	
Santa Catarina	MAI	148 794		339 192		2 280	
Rio Grande do Sul	MAI	578 000		2 011 000		3 479	
Mato Grosso	ABR	1 531 663		2 184 151		1 426	
Goiás	MAI/AGO	999 170		1 113 759		1 115	
Outras				...			

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Banana

Situação no mês de: FEVEREIRO

Ano: 1977

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 cachos)		RENDIMENTO MÉDIO (cachos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				369 437			
Acre	DEZ	3 900		6 240		1 600	
Amazonas	DEZ	1 000		1 057		1 057	
Maranhão	DEZ	6 715		9 689		1 443	
Piauí	DEZ	3 048		5 249		1 722	
Ceará	DEZ	36 000		67 500		1 875	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	3 846		6 043		1 571	
Paraíba	DEZ	8 252		16 760		2 031	
Pernambuco	DEZ	19 000		34 789		1 831	
Alagoas	DEZ	1 800		3 200		1 778	
Sergipe	DEZ	1 372		1 368		997	
Bahia	DEZ	28 200		33 840		1 200	
Minas Gerais	DEZ	32 225		34 436		1 069	
Espírito Santo	DEZ	28 842		23 076		800	
Rio de Janeiro	DEZ	49 623		32 938		664	
São Paulo	DEZ	34 905		37 200		1 066	
Paraná *.....	DEZ	6 000		7 200		1 200	
Santa Catarina	DEZ	7 820		4 422		565	
Rio Grande do Sul*....	DEZ	8 000		10 928		1 366	
Mato Grosso	DEZ	8 914		13 932		1 563	
Goiás	DEZ	19 000		14 250		750	
Outras				5 320			

* Informações preliminares.

Batata-inglesa (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 197 047			
Minas Gerais	ABR	14 223		136 529		9 599	
Espírito Santo *.....	FEV	700		4 420		6 314	
São Paulo	FEV	11 600		160 800		13 862	
Paraná	FEV		42 000		528 384		12 581
Santa Catarina	FEV	11 741		105 225		8 962	
Rio Grande do Sul	FEV	38 000		249 000		6 553	
Outras				12 689			

* Estimativas preliminares.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Café (em coco)

Situação no mês de: FEVEREIRO

Ano: 1977

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esp.	Obt.
BRASIL				1 755 037			
Minas Gerais	OUT	344 217		506 949		1 473	
Espírito Santo	SET	250 518		146 482		585	
São Paulo	OUT	592 397		800 000		1 350	
Paraná	OUT	631 120		229 606		364	
Outras				72 000			

Fonte : Instituto Brasileiro do Café - Divisão de Estatística

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Batata-inglesa (2a. safra)*

Situação no mês de: FEVEREIRO

Ano: 1977

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL							
Paraíba							
Minas Gerais							
Espírito Santo							
Rio de Janeiro							
São Paulo							
Paraná							
Santa Catarina							
Rio Grande do Sul							
Goiás							
Outras							

* Em decorrência do calendário agrícola da 2a. safra, as informações do produto ainda não são disponíveis neste mês.

Cacau

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				...			
Amazonas	AGO	1 670		200		120	
Pará	DEZ	...		...		...	
Bahia*	SET	...		...		...	
Bahia**	DEZ	...		...		...	
Espírito Santo	DEZ	21 158		9 521		450	
Outras				...			

* Safra temporão.

** Safra principal.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Cana-de-açúcar

Situação no mês de: FEVEREIRO

Ano: 1977

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				107 290 615			
Maranhão	DEZ	21 772		888 829		40 824	
Piauí	DEZ	11 138		289 588		26 000	
Ceará	DEZ	75 000		2 625 000		35 000	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	21 052		1 415 399		67 233	
Paraíba	DEZ	76 008		3 607 546		47 463	
Pernambuco	DEZ	350 000		16 800 000		48 000	
Alagoas	DEZ	232 000		11 320 000		48 793	
Sergipe	DEZ	15 608		764 792		49 000	
Bahia	DEZ	65 200		2 477 600		38 000	
Minas Gerais	DEZ	169 435		6 414 641		37 859	
Espírito Santo	DEZ	28 094		870 914		31 000	
Rio de Janeiro	DEZ	162 326		6 428 110		39 600	
São Paulo	DEZ	730 160		46 000 000		63 000	
Paraná	DEZ	58 000		4 060 000		70 000	
Santa Catarina	DEZ	16 508		875 852		53 056	
Rio Grande do Sul	DEZ	45 000		966 150		21 470	
Mato Grosso	DEZ	9 291		349 741		37 643	
Goiás	DEZ	15 000		600 000		40 000	
Outras				536 453			

Cebola

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				...			
Pernambuco	SET	6 000		75 000		12 500	
Sergipe	NOV	...		...		...	
Bahia	DEZ	...		...		...	
Minas Gerais	NOV	4 000		18 428		4 607	
São Paulo	DEZ	15 100		145 000		9 603	
Paraná	FEV		6 920		24 588		3 553
Santa Catarina	JAN		6 872		51 244		7 457
Rio Grande do Sul	FEV	22 100		150 000		6 787	
Outras				...			

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Coco-da-baía

Situação no mês de: FEVEREIRO

Ano: 1977

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				469 300			
Pará	DEZ	1 665		11 526		6 923	
Maranhão	DEZ	1 637		5 096		3 113	
Ceará	DEZ	15 500		77 500		5 000	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	13 282		45 825		3 450	
Paraíba	DEZ	12 036		32 082		2 666	
Pernambuco	DEZ	8 400		33 600		4 000	
Alagoas	DEZ	25 050		70 140		2 800	
Sergipe	DEZ	37 328		70 923		1 900	
Bahia	DEZ	42 000		105 000		2 500	
Espírito Santo	DEZ	1 785		5 172		2 897	
Outras				12 436			

Feijão (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 115 139			
Maranhão	JUN	40 055		20 338		508	
Rio Grande do Norte ...	JUN	186 085		34 517		185	
Bahia	ABR	154 000		83 160		540	
Minas Gerais	MAR	261 754		143 496		548	
Espírito Santo	MAR	38 773		11 128		287	
São Paulo	FEV	164 000		94 800		578	
Paraná	FEV	666 700		500 692		751	
Santa Catarina	MAR	119 756		84 718		707	
Rio Grande do Sul	JAN	137 000		113 000		825	
Mato Grosso	FEV		28 765		21 171		736
Goiás	MAR	10 000		6 000		600	
Outras				2 119			

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Fumo

Situação no mês de: FEVEREIRO

Ano: 1977

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				...			
Ceará *.....	NOV	1 600		960		600	
Alagoas	DEZ	21 580		20 500		950	
Sergipe	DEZ	...		...		...	
Bahia	DEZ	38 400		26 496		960	
Minas Gerais	SET	21 000		21 000		1 000	
Paraná	ABR	18 000		23 508		1 306	
Santa Catarina	MAR	77 319		93 452		1 209	
Rio Grande do Sul	MAR	91 400		115 000		1 258	
Mato Grosso	OUT	110		77		700	
Goiás	SET	1 890		1 418		750	
Outras				...			

* Estimativa preliminar (intenção de plantio)

Juta

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				39 954			
Amazonas	JUN	25 200		25 200		1 000	
Pará	JUL	12 120		14 754		1 217	

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Laranja

Situação no mês de: FEVEREIRO

Ano: 1977

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				33 483 259			
Maranhão	DEZ	3 455		390 828		113 120	
Ceará	DEZ	1 500		150 000		100 000	
Piauí	DEZ	1 200		136 489		113 741	
Paraíba	DEZ	2 305		175 269		76 039	
Pernambuco	DEZ	4 300		278 640		64 000	
Sergipe	DEZ	11 063		756 576		68 388	
Bahia	DEZ	8 000		552 000		69 000	
Minas Gerais	DEZ	19 037		1 392 850		73 165	
Espírito Santo	DEZ	3 687		424 005		115 000	
Rio de Janeiro	DEZ	37 000		2 777 886		75 078	
São Paulo	DEZ	296 450		23 050 000		77 753	
Paraná *	DEZ	5 000		525 000		105 000	
Santa Catarina	DEZ	3 770		593 488		157 424	
Rio Grande do Sul *	DEZ	24 300		1 749 600		72 000	
Mato Grosso	DEZ	1 405		120 155		85 520	
Goiás	DEZ	2 600		156 000		60 000	
outros				254 473			

* Dados preliminares.

Malva

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				...			
Amazonas	AGO	9 000		13 500		1 500	
Pará	OUT	...		...		...	
Maranhão	AGO	6 500		5 200		800	

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Mamona

Situação no mês de: FEVEREIRO

Ano: 1977

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				229 150			
Maranhão	DEZ	502		182		363	
Ceará	DEZ	47 500		28 500		600	
Pernambuco	DEZ	30 000		15 000		500	
Bahia	OUT	130 000		117 000		900	
Minas Gerais	JUL	3 283		2 539		773	
São Paulo	MAI	20 300		24 000		1 182	
Paraná	MAI	20 000		33 000		1 650	
Mato Grosso	JUN	3 763		4 575		1 216	
Outras				4 354			

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Mandioca

Situação no mês de: FEVEREIRO

Ano: 1977

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MEDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				25 940 260			
Acre	DEZ	12 242		171 388		14 000	
Amazonas	DEZ	16 670		200 000		11 998	
Pará *.....	DEZ	94 000		1 010 500		10 750	
Maranhão	DEZ	288 084		2 528 482		8 777	
Piauí	DEZ	72 839		553 576		7 600	
Ceará *.....	DEZ	150 000		1 500 000		10 000	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	61 726		490 229		7 942	
Paraíba	DEZ	87 710		828 312		9 444	
Pernambuco	DEZ	210 000		2 100 000		10 000	
Alagoas	DEZ	49 000		504 700		10 300	
Sergipe	DEZ	41 779		501 348		12 000	
Bahia	DEZ	290 000		4 350 000		15 000	
Minas Gerais	DEZ	108 880		1 742 485		16 004	
Espírito Santo	DEZ	60 775		847 798		13 950	
Rio de Janeiro	DEZ	19 310		254 892		13 200	
São Paulo	DEZ	48 500		630 000		12 990	
Paraná	DEZ	90 000		1 710 000		19 000	
Santa Catarina	DEZ	120 847		1 686 771		13 958	
Rio Grande do Sul	DEZ	254 000		3 017 520		11 880	
Mato Grosso	DEZ	59 797		896 955		15 000	
Goiás	DEZ	26 700		373 800		14 000	
Outras				41 504			

* Estimativas preliminares.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Milho

Situação no mês de: FEVEREIRO

Ano: 1977

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				...			
Acre	JUN	18 100		21 720		1 200	
Amazonas	DEZ	1 800		2 700		1 500	
Pará	JUN	65 868		53 477		812	
Maranhão	AGO	386 550		231 479		599	
Piauí	SET	203 374		134 227		660	
Ceará	JUL	520 000		312 000		600	
Rio Grande do Norte ...	OUT	166 470		41 600		250	
Paraíba	NOV	311 611		212 833		683	
Pernambuco	SET	350 000		273 000		780	
Alagoas	DEZ	97 200		48 600		500	
Sergipe	DEZ	...		...		...	
Bahia*	JUN	150 000		126 000		840	
Bahia**	NOV	...		...		...	
Minas Gerais	JUL	1 780 734		2 754 880		1 547	
Espírito Santo	JUL	206 804		260 573		1 260	
Rio de Janeiro	JUN	55 000		49 500		900	
São Paulo	JUN	1 260 000		2 520 000		2 000	
Paraná	JUN	2 155 000		4 674 195		2 169	
Santa Catarina	JUN	1 058 327		2 286 510		2 160	
Rio Grande do Sul	MAI	1 673 000		2 593 000		1 550	
Mato Grosso	MAI	247 782		383 814		1 549	
Goiás	JUL	882 000		1 499 400		1 700	
Outras				...			

* 1a. safra.

** 2a. safra.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Pimenta-do-reino

Situação no mês de: FEVEREIRO

A. o: 1977

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				...			
Amazonas	NOV	78		80		1 026	
Para	NOV	...		...		...	
Paraíba	NOV	1 754		441		251	
Mato Grosso	NOV	113		168		1 487	
Outras				...			

Sisal

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				221 727			
Rio Grande do Norte ...	DEZ	46 278		22 305		482	
Paraíba	DEZ	108 539		102 878		948	
Pernambuco	DEZ	8 000		8 800		1 100	
Bahia	DEZ	125 000		87 500		700	
Outras				244			

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Soja

Situação no mês de: FEVEREIRO

Ano: 1977

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				12 542 263			
Minas Gerais	MAI	97 991		141 915		1 448	
São Paulo	JUN	455 000		793 700		1 744	
Paraná	MAI	2 400 000		5 000 000		2 083	
Santa Catarina	JUN	342 947		406 175		1 184	
Rio Grande do Sul	MAI	3 470 000		5 406 000		1 558	
Mato Grosso	MAI	400 362		697 030		1 741	
Goiás	MAI	65 840		97 443		1 480	

Tomate

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				...			
Maranhão	NOV	141		1 672		11 858	
Ceará	DEZ	900		36 000		40 000	
Paraíba	NOV	979		30 122		30 768	
Pernambuco	SET	6 000		120 000		20 000	
Sergipe	DEZ	...		...		...	
Bahia	DEZ	...		...		...	
Minas Gerais	DEZ	3 189		73 712		23 114	
Espírito Santo	DEZ	730		30 660		42 000	
Rio de Janeiro	NOV	2 000		84 000		42 000	
São Paulo	NOV	23 200		583 200		25 138	
Paraná	MAI	1 090		26 500		24 312	
Santa Catarina	MAR	944		24 423		25 872	
Rio Grande do Sul	FEV	4 700		110 000		23 404	
Mato Grosso	DEZ	73		1 831		25 082	
Goiás	OUT	840		28 644		34 100	
Outras				...			

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Trigo *

Situação no mês de: FEVEREIRO

Ano: 1977

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				3 231 300			
São Paulo	SET	248 300		248 300		1 000	
Paraná	DEZ	1 500 000		1 800 000		1 200	
Santa Catarina	DEZ	35 000		28 000		800	
Rio Grande do Sul	DEZ	1 250 000		1 125 000		900	
Mato Grosso	SET	25 000		30 000		1 200	

(*) - Prognóstico preliminar para a safra de 1977 com informações de entressafra e fase de intenção de plantio.

Uva

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				638 517			
Minas Gerais	MAR	1 345		8 035		5 974	
São Paulo	ABR	10 116		134 400		13 286	
Paraná	MAR	2 230		17 170		7 700	
Santa Catarina	MAR	4 379		34 869		7 963	
Rio Grande do Sul	MAR	42 000		442 000		10 524	
Outras				2 043			

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS-CEPAGRO

TABULAÇÕES

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE SEGUNDA PRIORIDADE

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Guaranã (cultivado)

Situação no mês: FEVEREIRO

Ano: 1977

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				310			
Amazonas	DEZ	4 000		310		78	

Rami

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				16 317			
Paraná	MAI	8 450		16 317		1 931	

Sorgo granífero

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				...			
Ceará	...	...		...		...	
Rio Grande do Norte ...	AGO	3 819		1 581		414	
Pernambuco	AGO	...		...		...	
Minas Gerais	MAI	...		...		...	
Espírito Santo	MAI	205		615		3 000	
São Paulo	MAI	...		...		...	
Paraná	MAR	835		3 415		4 090	
Santa Catarina	ABR	1 070		3 130		2 925	
Rio Grande do Sul	MAI	106 000		238 500		2 250	
Mato Grosso	...	2 791		5 848		2 095	
Goiás	MAI	15 000		28 500		1 900	